

O perfil do paciente atendido pelo serviço móvel de urgência e emergência (samu-192) de um município da região norte do país

The profile of the patient carried out by the mobile emergency and emergency service (samu-192) of a city of the north region of the country

Rafael Souza Silva¹, Davyd Moreira de Sousa², Leislane Barbosa da Silva³, Flávia Matias de Sousa⁴, Leidiany Souza Silva⁵

RESUMO

O serviço de urgências é fundamental para a redução de agravos a sociedade, desta forma, para organização de seus serviços, age como um órgão regulador que interfere na organização e estruturação dos serviços, entendendo a área da saúde como uma rica oportunidade para aplicação e ampliação de conhecimentos em diversas áreas, serviu como combustível para traçar o perfil do paciente atendido pelo SAMU 192 em um município do interior do Estado do Tocantins. Dessa forma, por meio de um estudo documental, descritiva, retrospectiva, com análise quantitativa e qualitativa foi possível encontrar que os principais atendimentos do SAMU 192 são nos dias de segundas e terças-feiras por demandas clínicas a homens, portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica e ainda no período diurno.

Palavras-chave: SAMU. Atendimento. Perfil.

ABSTRACT

The emergency department is fundamental for reducing the damages to society, in order to organize its services, acts as a regulatory body that interferes with the organization and structuring of services, understanding the health area as a rich opportunity for application and expansion of knowledge in several areas, served as fuel to trace the profile of the patient attended by the SAMU 192 in a municipality in the interior of the State of Tocantins. Thus, through a documental, descriptive, retrospective study with quantitative and qualitative analysis, it was possible to find that the main attendances of SAMU 192 are on Mondays and Tuesdays due to clinical demands on men, patients with Systemic Hypertension and yet in the daytime period.

Keywords: SAMU. Attendance. Profile

¹ Enf. Esp. Rafael Souza Silva.

E-mail: Rafael.unirg@gmail.com

² Graduando em Enfermagem Davyd Moreira de Sousa.

³ Graduanda em Enfermagem Leislane Barbosa da Silva.

⁴ Graduanda em Enfermagem Flávia Matias de Sousa.

⁵ Enf. Esp. Docente do Curso de Enfermagem..

1. INTRODUÇÃO

No ano 2000, um grupo de profissionais médicos que pertenciam à Rede Brasileira de Cooperação em Emergência (RBCE) inconformados com enorme descaso e a falta de estrutura nos serviços hospitalares de urgências, resolvem então, denunciar em um congresso as dificuldades enfrentadas ao longo dos atendimentos (O'DWYER, 2017).

No intuito de organizar e estruturar esses setores, o Ministério da Saúde criou em 2003 a Política Nacional de Urgências e Emergências, atualmente composta por várias estruturas, dentre elas o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel as Urgência) 192, que atualmente possui uma cobertura de atendimento de 81,8% da população brasileira, e atua em 3.514 municípios no País, procurando sempre prestar um atendimento de qualidade, ágil e eficiente no intuito de evitar agravos e/ou óbitos (BRASIL - 2017).

É notório que o atendimento Pré-hospitalar de urgências age como um extraordinário ponto de observação em tempo real dos agravos mais frequentes que ocorrem em uma determinada população seja de natureza clínica, cirúrgica, gênico-obstétrica, traumática, psiquiátricas de baixa, média ou alta complexidade (BRASIL, 2006).

Para organização de seus serviços, age como um órgão regulador que interfere na organização e estruturação dos serviços de emergência, desse modo se se faz necessários estudos e pesquisas que possam avaliar a qualidade dos serviços prestados a comunidade, a fim de propor soluções e melhorias na sua capacidade de prestar um serviço com maior qualidade (TORRES, 2015).

Segundo a Central de Regulação Médica de Urgência (CRMU) do Município de Araguaína – TO foram registrados 5.341 atendimentos no ano de 2017, tendo como destaque um aumento significativo nos números de atendimentos relacionados às causas externas. Com base nesses números de ocorrências questionou-se como tem sido a qualidade dos atendimentos prestados e qual o perfil dos pacientes atendidos pelo (SAMU 192) Araguaína – TO (BRASIL, 2017).

Os altos índices de ocorrências atendidas pelo SAMU deste município são estimulantes para o aprofundamento de estudos neste contexto, sendo assim traçar o perfil do paciente atendido contribuirá na qualidade dos atendimentos ofertados nesta unidade, além de servir como base de dados para a Secretaria Municipal de Saúde, permitirá a elaboração de meios que possibilitem prevenções desses agravos.

O curso de enfermagem é uma rica oportunidade para aplicação e ampliação de conhecimentos em diversas áreas, com as urgências e emergências não é diferente, o aperfeiçoamento profissional neste campo permite a formação de um profissional apto, ágil, dedicado e eficiente, o que reflete num melhor cuidado ofertado a comunidade em geral.

Espera-se que a pesquisa contribua para auxiliar na gestão dos recursos implantados destes serviços, desenvolver novas ações e soluções voltadas para as urgências, no intuito de colaborar com a capacitação das equipes que operam nesse serviço que visem atender as reais necessidades da população local.

Sabe-se que os atendimentos de urgências e emergências têm crescido de forma alarmante no país, estudos dessa natureza permitem que o profissional de enfermagem conheça o perfil do paciente atendido pelo SAMU 192 na comunidade em que trabalham.

Tendo como base os grandes números de ocorrências questiona-se: qual o perfil do paciente atendido pelo SAMU 192 em um município do interior do Estado do Tocantins?

Dessa forma, o objetivo foi traçar o perfil do paciente atendido pelo serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) no município de Araguaína-TO, caracterizando as vítimas de acordo com sexo, idade, tipos atendimento quanto ao local de ocorrência, tipo, causa, horário, dia da semana, mês de ocorrência, quanto ao tipo de atendimento recebido.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é uma pesquisa documental, descritiva, retrospectiva, com análise quantitativa e qualitativa.

Para a composição da amostra, foram utilizadas, as Fichas de Atendimento Pré-hospitalar no Polo do SAMU 192 do Município de Araguaína do Tocantins, região Norte do Estado do Tocantins cerca de 380 km da cidade de Palmas capital do Estado, e a 1.130 km da capital Federal Brasília – DF.

Fizeram parte da pesquisa as fichas de atendimento pré-hospitalar preenchidas nos primeiros 07 (Sete) dias dos meses de fevereiro, março e abril do ano de 2019, no período letivo compreendido como primeiro semestre do ano de 2019; com faixa etária acima de 18 anos. O total da amostra foi 100% dos atendimentos compreendidos nas datas anteriormente citadas, contabilizando um total de 398 fichas.

Foram excluídos, os atendimentos a pacientes que ainda não haviam alcançado 18 anos de idade; fichas com preenchimento inadequado e/ou com letra ilegível e/ou que contenham frases/palavras com dupla interpretação que não esteja dentro do período compreendido da pesquisa, totalizando 32 fichas.

A coleta de dados se deu por meio de análise das informações contidas nas fichas de atendimento pré-hospitalar, utilizado como base de dados para traçar o perfil do paciente atendido pelo serviço móvel de urgências de Araguaína – TO, vale lembrar que a busca foi realizada em local reservado e sem interferência externa.

Foi realizado segundo luz da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que define as diretrizes e normas reguladoras das pesquisas envolvendo seres humanos, onde o presente projeto foi submetido ao CEP – Comitê de Ética em Pesquisa da FACIT através da Plataforma Brasil com CAAE 1316.8419.9.0000.8408, sendo autorizada para a realização da pesquisa através do parecer 3.378.545.

O instrumento de pesquisa para análise das fichas de atendimento do SAMU 192, foi aplicado na segunda semana de junho do ano de 2019.

Desta forma, foram coletadas informações sócio demográficas e características dos atendimentos (sexo, idade, trabalho remunerado, estado civil, escolaridade, hipótese diagnóstica, tipo e tempo do atendimento).

Os pesquisadores procederam à observação e análise das fichas, registrando os dados manualmente e por meio de computador e impresso em instrumento próprio conforme referido anteriormente.

Ao final, foram consolidadas as informações e distribuídos ao serviço de atenção primária e secundária do município, para enfoque na prevenção e controle dos agravos, com objetivo de evitar ou minimizar as incapacidades já instaladas e as futuras.

Os dados obtidos foram apresentados descritivamente e em tabelas contendo frequências absolutas (n) e relativas (%). As variáveis quantitativas são apresentadas em tabelas contendo média e desvio padrão. As médias, segundo os fatores, serão comparadas com testes paramétricos (teste *t-student* ou análise de variância).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE REGULAÇÃO DO SAMU 192

As solicitações de atendimentos para o SAMU podem ser feitas através das ligações de emergências, que são realizadas por discagem rápida e gratuita através do número 192 em âmbito nacional. Neste serviço é disponibilizado atendimento aos pacientes fora do ambiente hospitalar, onde se encontram em situações de agravos urgentes à saúde, tais atendimentos de ocorrências podem acontecer tanto em residências, locais de trabalho, vias públicas ou mesmo rodovias (ALVES, 2018).

O procedimento que envolve a solicitação de atendimento tem seu início através de uma ligação telefônica, atendida pela Central de Regulação de Urgências, sendo que o telefonista tem a função de auxiliar de regulação médica este, faz uma rápida coleta de dados do paciente como nome, idade, endereço e o motivo que originou o chamado e transfere a ligação para o médico regulador que irá avaliar o caso e definir a melhor intervenção (DIAS e SILVEIRA, 2017).

Esses profissionais são capacitados para acolher a ocorrência e fazer o devido diagnóstico da situação, iniciando-se assim o atendimento no mesmo instante, orientando o paciente ou a pessoa que fez a chamada sobre as primeiras ações que devem ser realizadas para a resolução do problema, classificando por gravidade e priorizando as necessidades de assistência, enviando o recurso necessário em tempo hábil e equipe qualificada para minimizar os danos e sequelas do paciente (CYRINO, 2017).

Na regulação os Técnicos Auxiliares de Regulações Médicas (TARMs) são responsáveis pelo atendimento de todas as ligações telefônicas feitas ao SAMU, aquelas classificadas como pedidos de socorro são encaminhadas para os médicos reguladores que presumem a gravidade da situação e definem o tipo de atendimento que será oferecido. Quando a situação se caracteriza como pertinente ao serviço, o atendimento do caso ocorre mediante envio de veículos. Quando a solicitação do atendimento não se configura como pertinente ao nível de complexidade do SAMU, os usuários são orientados a buscar atendimento em outros serviços de saúde por meios próprios (CICONET, 2015).

Dessa forma, a pesquisa encontrou um total de 398 atendimentos no período estabelecido, sendo 366 com critérios de inclusão e 32 foram excluídos por não atender ao necessário para o estudo.

3.2 CENÁRIO DOS ATENDIMENTOS DO SAMU 192

Os acidentes de trânsito têm se tornado, um enorme problema de saúde pública. Lopes et al., (2018) mostram que os elevados números de mortes e os altos gastos hospitalares, vêm gerando um elevado custo econômico para a sociedade, um fator que vale ressaltar é que muitos desses óbitos poderiam ser prevenidos e até mesmo evitados, sendo que os principais fatos geradores desses tipos de acidentes são a ingestão de bebidas alcoólicas, má qualidade das vias e o desuso dos equipamentos de segurança.

Diante deste cenário, foi detectado que entre o período do estudo ocorreram 489 chamadas, destas várias foram trotes ou houve interferência na ligação.

Dias e Silveira (2017) mostram que 65% dos atendimentos do SAMU são decorrentes de acidentes de trânsito. Numa análise mais detalhada deste agravo, 60,2% dos acidentes estão relacionados a motocicletas, 23,3% a vítimas que se encontravam em automóveis, já 8,3% se deram em decorrência de indivíduos que utilizavam bicicletas no momento do sinistro e 8,2% englobam vítimas por atropelamento.

Dados que se divergem dos resultados encontrados neste estudo. Ao considerar os deslocamentos realizados pelo serviço, é possível detectar que a maioria foi para estabelecimentos (Residências e hospitais) e não em vias públicas, sugerindo atendimentos clínicos. Observe a tabela 01:

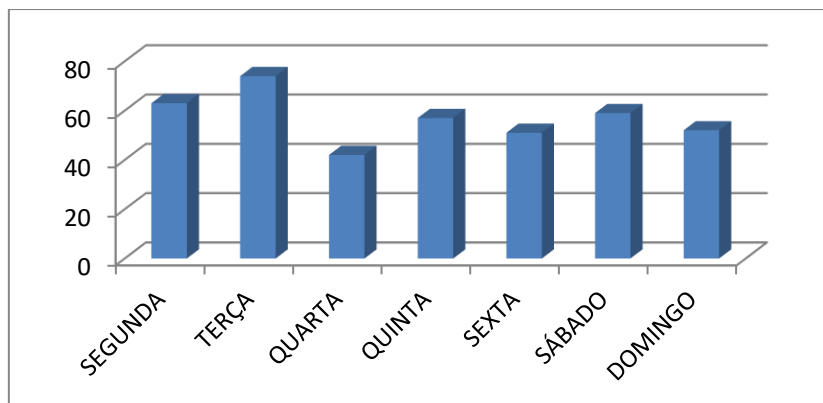
Tabela 01 – retrata o local de atendimento prestado

LOCAL DE ATENDIMENTO			
ESTABELECIMENTOS		VIAS PÚBLICAS	
FREQUÊNCIA	%	FREQUÊNCIA	%
243	59,41%	166	40,59%

Fonte: Fichas de Atendimento do SAMU 192 no período da pesquisa.

Outro dado de relevância é o período de ocorrência do evento, onde a maioria dos sinistros acontece nas segundas e terças-feiras, conforme gráfico 01 abaixo:

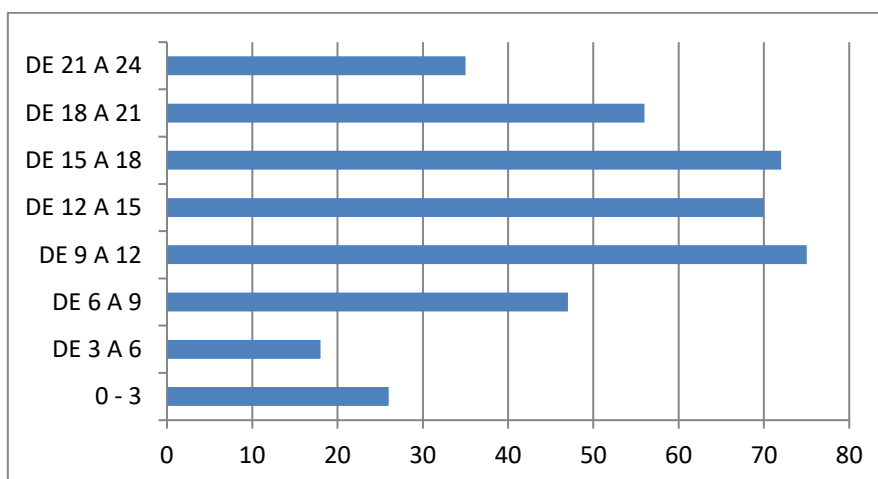
Gráfico 01 – Atendimento por dias da semana



Fonte: Fichas de Atendimento do SAMU 192 no período da pesquisa.

Em relação ao horário de atendimento foi possível verificar que a maioria dos acionamentos do SAMU 192 acontecem durante o dia, entre às 6 e 18 Horas ocorreram 254 atendimentos (65,30%) e 135 (34,70%) período noturno, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 02 - Representa a quantidade de atendimentos conforme o horário do dia

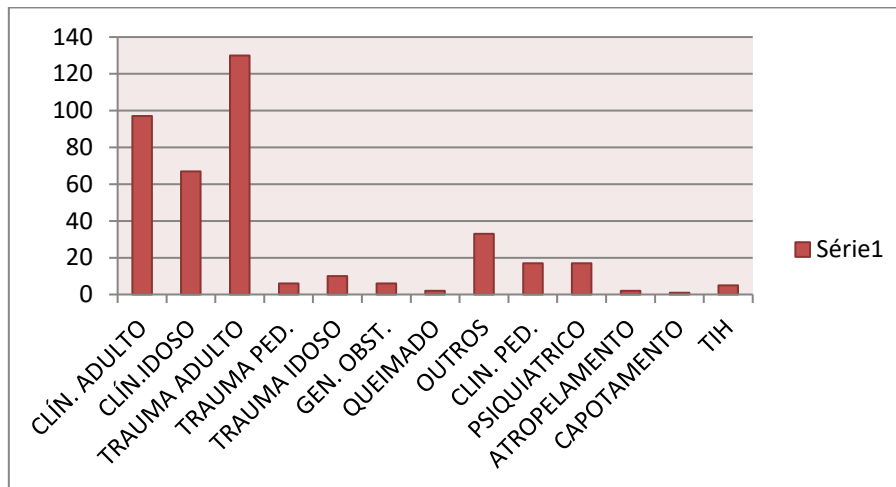


Fonte: Fichas de Atendimento do SAMU 192 no período da pesquisa.

SCarmagnan et al. (2018) confronta esta ideia, trazendo que a maior parte dos acidentes tem o envolvimento de pessoas com idades entre 21 e 30 anos, com maiores índices nos períodos noturno e vespertino, porém sua pesquisa retrata maioria de causas traumáticas.

O que diverge em relação a este estudo, onde o destaque é a grande quantidade de atendimentos a quadros clínicos, conforme gráfico 03:

Gráfico 03 - Representa a quantidade de atendimentos conforme o horário do dia



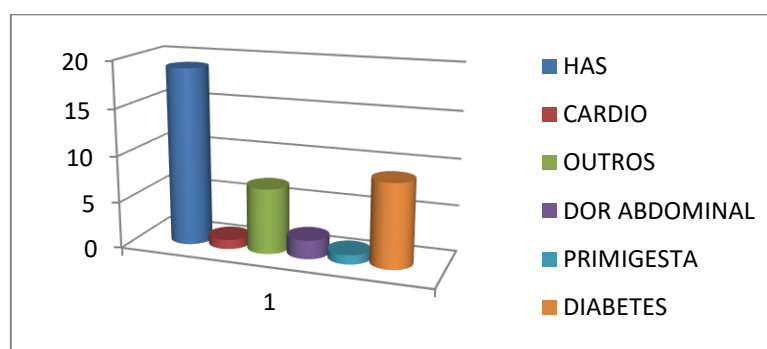
Fonte: Fichas de Atendimento do SAMU 192 no período da pesquisa.

SCarmagnan et al. (2018) mostra que o quadro endêmico de acidentes vem crescendo significativamente nos últimos tempos, ocorrendo diversas situações de invalidez e óbitos. Vale frisar que a maior prevalência de acidentados é do gênero masculino 76,6%, já os envolvendo mulheres, giram em torno de 23,4% dos casos.

No que diz respeito às causas de maior frequência de acionamento, encontrados no estudo, destacam-se de forma aumentada de casos clínicos, divergindo do autor anteriormente citado, o que pode se relacionar com os horários de atendimento, levando em consideração que período diurno existe pouca circulação de automóvel nas vias de trânsito, já que as pessoas se encontram no trabalho.

Dentre os principais atendimentos clínicos, merece destaque os agravos cardiovasculares (Representada no Gráfico 04), principalmente HAS (Hipertensão Arterial Sistêmica), o que questiona o desempenho do serviço de prevenção de agravos, como a Atenção Básica:

Gráfico 04 - Representa os atendimentos clínicos segundo sua causa.



Fonte: Fichas de Atendimento do SAMU 192 no período da pesquisa.

Mendes et al. (2018) evidencia que a população brasileira vem sofrendo uma alteração em sua pirâmide etária. Por se tratar constante aumento da população idosa, traz consigo várias doenças crônicas, que são características deste tipo de público. Resultados estes que podem justificar a Tabela 02, logo abaixo.

Tabela 02 – Retrata o público atendido pelo SAMU 192

MASCULINO		FEMININO		SEM ESPECIF.	
FREQUENCIA	%	FREQUENCIA	%	FREQUENCIA	%
236	59,15%	143	35,84%	20	5,01%

Fonte: Fichas de Atendimento do SAMU 192 no período da pesquisa.

Dado este que corrobora com IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), que mostra aumento significativo na população idosa, e contrariando o que muitos acreditam, com maior expectativa de vida ao público masculino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise de um total de 398 atendimentos no período estabelecido, sendo 366 discutidos na pesquisa e 32 excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão para o estudo, pode-se concluir que os atendimentos realizados pelo SAMU 192 no período de referência estabelecido no estudo se deram, majoritariamente por agravos clínicos, predominando agravos cardiovasculares, evidenciado pelos locais de atendimentos e dados relacionados ao dia da semana, horário, tipo e características do paciente atendido.

Vale ressaltar que os resultados sugerem deficiências em relação ao serviço de atenção primária, já que com o constante aumento de atendimentos em relação a traumas que o Brasil apresenta, as evidências apontam ao lado oposto.

Deste modo, é possível afirmar que os principais atendimentos do SAMU 192 são nos dias de segundas e terças-feiras por demandas clínicas a homens, portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica e ainda no período diurno.

Portanto, vale frisar a necessidade de se formular novos estudos, mais aprofundados, talvez qualitativos, para melhor entender os motivos que levam aos dados encontrados.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R.A. **Avaliação dos Atendimentos Realizados pelo Serviço Móvel de Urgência (SAMU) De BAURU 2018.** Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/155871/alves_ap_me_bot.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acessado em: 28/02/2019.
- BONIN, W.L.M. **Estratégia de Educação para o Apoio Aeromédico: Um Estudo Descritivo.** NITEROI 2016. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/3473/1/Wagner%20Luiz%20Melo%20Bonin.pdf>> Acessado em 16/03/2019
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011.** Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2011 [citado 20 Ago 2013]. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/108708-1600.htm>> Acessado em: 24/02/2019.
- BRASIL, SECRETARIA DA SAÚDE. **Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior da Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins 3º Quadrimestre de 2017.** Disponível em:<<https://central3.to.gov.br/arquivo/405060/>> Acessado em: 26/02/2019.
- BRASIL. DATASUS, **Portal da Saúde.** Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/projetos/52-samu>> Acessado em 27/02/2019. Acessado em: 23/02/2019.
- BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE, BRASILIA, 2006. **REGULAÇÃO MÉDICA DAS URGÊNCIAS.** Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/regulacao_medica_urgencias.pdf> Acessado em: 25/02/2019.> Acessado em: 25/02/2019
- CICONET, R.M. **Tempo Resposta de um Atendimento Móvel de Urgência.** Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/129481/000976890.pdf?sequence=1>> Acessado em: 26/02/2019
- CYRINO, C.M.S. **Integração das Redes de Atenção à Saúde a partir de um serviço de Urgência e Emergência.** Botucatu, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152636/cyrino_cms_dr_bot.pdf?sequence=5&isAllowed=y> Acessado em: 27/02/2019
- DIAS E.G.; SILVEIRA A.O.A. **Perfil dos Clientes e Atendimentos Realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência da Macrorregião Norte de Minas.** Revista. Interdisciplinar. v. 10, n. 4, p. 50-59, out. nov. dez. 2017. Disponível em: <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1310>> Acesso em 28/02/2019.
- GOMES, R.S. **Os Desafios na Implementação de Políticas Públicas no campo da Saúde: o SAMU 192.** Escola Nacional de Administração Pública (Enap) 2018. Disponível em:< <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/3532>> Acessado em: 16/03/2019.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica 2000.** Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/.html?> Acesso em 29/06/2019
- LOPES ALC, et al. **Prevalência dos Atendimentos por Acidentes de Trânsito realizados pelo Serviço de Atendimento a Urgências no Município de Rio Verde, Goiás.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde. Vol. 16, n. 1, Ano 2018. Disponível em http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3876/pdf_776 Acesso em 28/02/2019.

- MARUYAMA, L.Y., SOUZA, R.M. **Identificação de Regiões Similares em Relação ao Tempo de Resposta de Chamados do SAMU – Bauru.** Rev. Gestão & Saúde (Brasília) Vol. 09, n. 02, maio. 2018. Disponível em:
<<http://ojs.bce.unb.br/index.php/rgs/article/view/10445/9205>> Acessado em: 08/03/2019.
- MASSULO, A.C., SCARANO, J.K. **Conhecimento dos Profissionais de Saúde de um município do Paraná sobre o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).** Maringa – PR. 2018. Disponível em:
<<http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/handle/123456789/639/Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20de%20Curso%20TCC%20-%20artigo..pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acessado em: 08/03/2019.
- MEIRA, M.M. **Diretrizes para a Educação Permanente no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).** 2007. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/90401/247982.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acessado em: 24/02/2019
- MENDES J. L. V., et al. **O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura.** REV. EDUC. MEIO AMB. SAÚ. 2018 JAN/MAR. V8 Nº 1. Disponível em:
<<http://www.faculdadedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/165>> Acessado em: 29/06/2019.
- O'DWYER G. et al. **O processo de implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: estratégias de ação e dimensões estruturais.** Caderno de Saúde Publica 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n7/1678-4464-csp-33-07-e00043716.pdf>> Acesso em: 27/02/2019.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: **Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SCARMAGNAN GS, et al.** Perfil das vítimas de acidentes de trânsito encaminhados a uma unidade de pronto atendimento. **Arquivo Ciência e Saúde.** 2018. Disponível em <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/921/747>> Acessado em 27/02/2019.
- SILVESTRE, A.L.** Avaliação da estrutura do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (samu) de um Município da região metropolitana de Curitiba – PR. 2016. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45799/R%20-%20D%20-%20ALEXANDRA%20LUNARDON%20SILVESTRE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acessado em : 08/03/2019
- TORRES RAN, et al. **Instrumento para Avaliação da Qualidade do Atendimento Móvel de Emergência Pré-Hospitalar: Validação do Conteúdo.** Revista da escola de enfermagem da USP vol.49 no.3 São Paulo, 2015. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000300380&lng=en&tlng=en Acesso em: 27/02/2019.
- ZUCATTI, P.B. **Características do Atendimento Prestado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.** Porto Alegre 2016. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/148074/001000722.pdf?sequence=1>> Acessado em: 27/02/2019.